

## Trabalhos Científicos

**Título:** Prevalência De Fatores Determinantes Do Crescimento Pós-Natal De Prematuros Durante A Pandemia De Covid-19

**Autores:** VANESSA MARQUES LEITE MARTHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), DEBORAH CRISTINA LANDI MASQUIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), ALINE DEL PIANO GANEN (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), JULIA MARQUES LEITE MARTHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), PEDRO MARQUES LEITE MARTHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), MARINA BASTOS MARTINS DE SOUZA (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), GUIDO DE PAULA COLARES NETO (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO)

**Resumo:** A prematuridade aumenta a morbimortalidade infantil e está associada a fatores pós-natais comprometedores do crescimento, como déficits nutricionais. Avaliar a prevalência de fatores determinantes do crescimento pós-natal de prematuros atendidos em um serviço de saúde secundário durante a pandemia de COVID-19. Estudo observacional, de coorte retrospectiva, com prematuros acompanhados no ambulatório de seguimento entre 2020 e 2023, durante a pandemia de COVID-19. Foi realizada a revisão de prontuários médicos, abrangendo a antropometria desde o nascimento até a idade gestacional corrigida de 6 meses de acordo com a curva Intergrowth-21, e informações nutricionais e não nutricionais que influenciam o crescimento pós-natal. A análise estatística foi realizada com o SPSS Statistics 27.0. Foram avaliados 103 pacientes (54,4% do sexo masculino e 26,2% gemelares). A média da idade gestacional foi  $32,2 \pm 3$  semanas e a prevalência de intercorrências pré-natais foi 61,2%. Ao nascimento, as médias do escore Z foram: peso  $-0,42 \pm 1,03$ , comprimento  $-0,50 \pm 1,58$  e perímetro cefálico  $-0,32 \pm 1,22$ . 15,5% dos pacientes tinham extremo baixo peso, 20,4% muito baixo peso e 57,3% baixo peso. 19,4% dos pacientes eram pequenos para a idade gestacional, enquanto 0,97% eram grandes para a idade gestacional. 7,8% apresentavam microcefalia e 2,9% macrocefalia. A média do escore APGAR no 1º minuto foi  $6,9 \pm 1,8$  e no 5º minuto foi  $8,6 \pm 1,1$ , e 8,7% tiveram asfixia perinatal e 35,9% síndrome do desconforto respiratório. O tempo médio de internação pós-natal foi  $35,6 \pm 32,9$  dias e 41,8% tiveram sepse neonatal, 27,2% displasia broncopulmonar, 13,6% hemorragia peri-intraventricular e 33% anemia. 8,7% tiveram aleitamento exclusivo e 60,2% aleitamento artificial. 78,6% dos pacientes usaram polivitamínicos e 91,3% usaram sulfato ferroso. 35,9% tiveram intercorrências pós-natais, sendo 17,5% doença do refluxo gastroesofágico, 18,4% sibilância, 0,97% infecção do trato urinário e 29,1% bronquiolite viral. Aos 6 meses, a média do escore Z de peso foi  $-0,58 \pm 1,43$ , com 8,7% dos pacientes baixo peso, 4,9% muito baixo peso e 1,9% peso elevado. A média do escore Z de comprimento foi  $-0,44 \pm 1,55$ , com 11,7% dos pacientes com baixa estatura e 3,9% com alta estatura. A média do escore Z de perímetro cefálico foi  $-0,18 \pm 1,48$ , com 7,8% dos pacientes com microcefalia e 5,8% com macrocefalia. Nos primeiros 6 meses, o escore Z médio de ganho ponderal foi  $0,74 \pm 1,51$ , ganho estatural foi  $0,07 \pm 1,88$  e ganho do perímetro cefálico foi  $0,14 \pm 1,47$ . Durante a pandemia de COVID-19, os pacientes prematuros apresentaram características de risco para o crescimento, como o baixo peso ao nascer e intercorrências pré e pós-natais significativas, que devem ser monitoradas. Em seis meses, houve um progresso positivo no crescimento ponderal, estatural e do perímetro cefálico, mas alguns indicadores permaneceram abaixo da média para a idade gestacional corrigida.